



Prefeitura de São José dos Campos

**Lei de Diretrizes
Orçamentárias 2027**

Atas das Audiências Públicas

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A ELABORAÇÃO DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2027

No décimo sétimo dia do mês de março de dois mil e vinte seis, às dezoito horas, no Auditório da Casa do Idoso Centro, situada na Rua Euclides Miragaia, nº 508 – Centro, teve início a audiência pública em atendimento à Constituição Federal, à Lei Complementar Federal nº 101/2000, e nos termos do artigo 16, inciso III, do parágrafo 2º, e do artigo 207, ambos da Lei Orgânica do Município, para recebimento das propostas para a elaboração da **Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2027**. A audiência foi dividida em quatro etapas: 1 - introdução; 2 - apresentação e explicação dos conceitos e finalidades da Lei de Diretrizes Orçamentárias; 3 - coleta das sugestões da população referente às prioridades e ações do Poder Público para serem realizadas no ano de 2027 e 4 - conclusão e encerramento. O objetivo da audiência pública é garantir a participação popular nas decisões do município, coletando sugestões sobre as metas e prioridades a serem consideradas na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2027. A mesa foi composta pelo Sr. José Nabuco Sobrinho, Secretário de Gestão Administrativa e Finanças e o Sr. Alexandre Anacleto, Diretor Financeiro da Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças. Como estabelecido, a palavra foi passada ao Sr. José Nabuco Sobrinho, conforme transcrito na íntegra abaixo:

Boa noite, boa noite. Tem umas cadeiras vazias aqui na frente, faz favor.

Vamos acomodando.

Só terminar as inscrições.

Bom gente, vamos lá, boa noite. Obrigado pela presença de todos. Vamos dar início à nossa audiência da LDO, a lei das diretrizes orçamentárias. Como vocês sabem, é uma das três principais peças orçamentárias que a gente tem na Prefeitura. O ano passado foi completo, que a gente teve o plano plurianual, que é um plano de quatro anos e esse ano a gente vai fazer...agora, em nosso primeiro semestre, a gente tem a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que é a LDO, nós vamos até falar um pouquinho mais, e é uma preparação para a LOA, a Lei Orçamentária Anual, que, aí sim, é feita no segundo semestre. Lembrando, a LDO trata as diretrizes, ela não trata exatamente como a gente vai implementar as políticas públicas, mas nós damos o marco das diretrizes para o próximo ano, como que vai ser feito. E ela também indica as informações necessárias que devem constar na nossa LOA. Essa é uma oportunidade, assim como essa semana aí, na semana que vem nós teremos uma nova audiência, vai ser também aqui na quarta-feira, dia... Alexandre, 25.

No dia 25, então no mesmo horário, também para dar oportunidade para quem não pôde comparecer hoje, poderia comparecer na próxima quarta-feira. É uma oportunidade para a população também dar as suas sugestões, as suas macros, diretivas para que seja implementado na LOA para o próximo ano. Nós vamos

apresentar um vídeo aqui, e aí vai falar um pouco mais, um pouco mais didático sobre a LDO, sobre essas e também aproveitando esse QR Code, o site nosso da Prefeitura já está aberto, inclusive já tem uma quantidade boa de sugestões para a LDO, então nós temos também essa oportunidade de fazer online as sugestões e ficará disponível até o dia 31 de março. E como é que funciona? Depois a gente coleciona todas as informações que estão no site.

As que foram, eventualmente, sugeridas aqui também, nessas duas audiências, e a gente monta, todas as devolutivas necessárias, montamos o plano, anexamos isso ao plano de governo do prefeito Anderson Farias, e para a gente tentar montar o mais participativo possível essa peça orçamentária.

Nós gostaríamos de agradecer...a presença dos líderes aqui de São José dos Campos, o Aécio Mota, presidente da Associação dos Moradores do Freitas, o Osmár e o Fernando, da Associação dos Manadores do Capão Grosso.

Fernanda...o Lucas e o Ed Wilson são os diretores do sindicato, estão aí presentes também. Obrigado a vocês, obrigado também a todos que estão participando aqui.

Logo após esse pequeno vídeo que nós vamos mostrar, aí nós vamos deixar a condução, nosso diretor financeiro, o Alexandre, ele vai tocar com vocês e mostrar os pontos principais da LDO. Logo depois a gente abre a palavra para aqueles que quiserem dar as suas sugestões para a LDO. Muito obrigado.

Boa noite a todos, eu sou o Alexandre, sou diretor financeiro lá na Prefeitura. Agradeço a presença de todos. Agradeço a presença especial dos meus filhos que estão aqui hoje. Vieram obrigados, mas estão presentes aqui. A gente vai passar um vídeo explicando bem didático o vídeo do Senado Federal. Na nossa página, a gente colocou um link que direciona para outros vídeos também do Senado, explicando um pouco mais sobre o orçamento.

São vídeos bem legais, são vídeos didáticos e simples. Então a gente separou um deles aqui e posteriormente eu vou fazer algumas breves considerações e abrir para a palavra que é o principal objetivo nosso aqui, coletar as sugestões.

Você já sabe que para realizar é preciso planejar. E que no caso do orçamento público, o governo trabalha com um planejamento de médio prazo, chamado Plano Plurianual, ou simplesmente PPA. É no PPA que são definidas as grandes prioridades nacionais e regionais para cada período de quatro anos.

Mas antes de se fazer o orçamento de cada ano, o governo prepara e encaminha para ser discutida no Congresso uma outra lei, chamada Lei de Diretrizes Orçamentárias, conhecida como LDO. É essa lei que diz como deverá ser feito o orçamento anual e quais são os gastos mais importantes para aquele período. Para entendermos melhor como funciona e para que serve a LDO, vamos ver o exemplo da família do Léo.

Há tempos que o seu Almir, o pai do Léo, vem querendo levar toda a família para uma viagem por várias cidades do Brasil. Ele acha que a viagem será importante para os filhos saberem como o país é grande e como é diversa e rica a nossa cultura. Já tinha,

inclusive, começado a separar uma parte do salário todo mês para poder realizar esse plano. O problema é que nem sempre as coisas saem como planejamos, não mesmo? Uma noite caiu uma chuva daquelas, de deixar até o gato assustado.

Caia tanta água e ventava tanto que uma parte do telhado da casa foi embora.

Se não bastasse todo o estrago que a chuva fez dentro de casa, o seu Almir logo percebeu que ia ter que providenciar o conserto do telhado o mais rápido possível. Não dava para esperar a próxima chuva, não é mesmo? Por isso, uma coisa ele sabia. A prioridade agora, na hora de fazer o orçamento de casa, é consertar o telhado. A viagem vai ter que esperar mais um pouco. Mas ele sabe também que tão logo o problema do telhado esteja resolvido, os planos da viagem voltam a ser prioridade.

Com o orçamento público é mais ou menos assim. Nós já vimos que no PPA estão as grandes prioridades para um período de quatro anos. Mas esse planejamento precisa ser ajustado a cada ano de acordo com as necessidades e metas do governo para o ano seguinte. É a LDO, portanto, que diz quais são as despesas mais importantes que o governo deve fazer a cada ano. Por isso, podemos dizer que é a LDO que faz a ligação entre o estratégico de médio prazo estabelecido no PPA.

Com o plano operacional de curto prazo representado pelo orçamento anual. Além de definir quais são as prioridades que deverão estar no orçamento anual, a LDO traz uma série de regras para elaborar, organizar e executar o orçamento. Ela ainda indica, por exemplo, de quanto será o reajuste do salário mínimo e quanto o governo precisa poupar todo ano para pagar sua dívida.

Bom, a gente fez esse corte, para tentar explicar um pouquinho de como a LDO funciona, como esse é um recorte do governo federal, ele traz um pouco da realidade do governo federal, mas trazendo aqui para o nosso município. A LDO, as duas palavras-chave são metas e prioridades. As metas estão relacionadas aos limites que a gente estipula na LDO.

Então tem o limite de endividamento. A nossa equipe faz todo o trabalho de cálculo sobre o endividamento do município. Tem os limites com despesa de pessoal, Diversos dispositivos que constam ou na Constituição ou na lei de responsabilidade fiscal, que a gente prevê na LDO. E as prioridades do governo para o próximo ano. Além de também organizar e dizer como que a LOA vai funcionar.

É uma questão um pouco mais técnica nesse último caso. E aqui o principal objetivo é a coletar as sugestões para que a gestão possa definir as suas prioridades. E a partir das prioridades, estabelecer também as metas para o ano que vem.

Já vamos abrir para as palavras. Trouxemos algumas ideias das áreas da Prefeitura sobre as sugestões que devem ser feitas. Tem uma lista de presença aqui. Nós vamos chamando pela ordem de inscritos. O tempo de fala são três minutos.

Osmar.

Não, o tempo de fala é que está estipulado, Osmar. São várias audiências.

Pode falar.

Sim, pode, pode. Além daqui da manifestação, pode colocar no site. Osmar, deu três minutos aqui, extrapolou um pouquinho. Você sabe que gente... gente tolera. O problema, pessoal, é ficar devagando aqui cinco, dez minutos, sendo que às vezes a pessoa anterior veio aqui, respeitou os três minutos e sentou para escutar o próximo. Então é mais nessa linha para gente ter pelo menos um norte ali.

Para não ficar extrapolando muito tá, então vou chamar a primeira pessoa que é o Osmar.

Pessoal, boa noite, eu sou o Osmar, sou representante do Capão Grosso I, do qual está escancarado nas redes sociais. Pessoal, a gente vem cobrando todos os nossos direitos. Eu acabei de falar com o nosso amigo Alexandre, é isso? Então o que acontece? Se passar um pouquinho, eu acho que a gente está vindo aqui cobrar os nossos deveres. Então é muito importante que a gente venha falar aqui e a Prefeitura nos acatar, porque não ganha nem um centavo para estar aqui, Eu acho que é muito importante. Em 2028 eu vou estar aí, para a alegria do povo.

Igual a gente vê aí na Câmara Municipal, farra com o nosso dinheiro, compra de celulares de 10 mil reais, iPhones. A farra é tão boa ali que eles gastaram um milhão de reais com essa farra. É incrível isso aí, pessoal. E revoltante, revoltante, porque tem um monte de coisa pra ser feita na cidade e os caras gastando dinheiro nosso, só um tapa na cara. Então na eleição em 2028, vamos olhar bem na cara desses caras que estão fazendo isso aí, e vão dar um não para eles. Vamos aprender a votar, pessoal. Vamos falar para todos os vizinhos lá. O 156 também é outra comédia que parece que a gente liga lá, a conversa vai para o vento. Eu estou com cheio de irregularidade na região leste e não estou sendo atendido. Outra questão também, gente, é a questão do ônibus no Capão Grosso I. Um momentinho só.

Ixi, já vai comer os três minutos aqui, Alexandre. Paciência. Pessoal, nós não temos ônibus e nós temos uma lei federal 12.587 de 2012, Política Nacional de Mobilidade Urbana. Estabelece como...diretriz a universalização de acesso de transporte público, de promoção da inclusão social.

E a equidade deu um espaço público, determinando o municipal, o dever de implantar política que garante a mobilidade digna às populações periféricas. Então está bem claro aqui. Para que serve essa lei, pessoal? Eu tenho problema na visão muito séria, gente. Para que serve essa lei? Então vocês veem aqui, se a Prefeitura trabalhasse em cima da lei, o povo não ficava andando de 2 a 3 km lá.

Então gente vê uma vergonha, do qual eu participei também da reunião, foi no... acho que sexta-feira, da Direitos Humanos junto com a regularização fundiária, a gente foi falar isso lá também. Então é incrível essas coisas. Nós estamos com a Santo Antônio do Alto com mais de 20 acidentes lá. O prefeito sabe, o seu secretário sabe e nada se faz. Água de esgoto, jorrando no Santo Antônio... no Capão Grosso I...a céu aberto, água parada, a gente vem cobrar isso aqui Alexandre, pelo amor de Deus, leva isso pro Anderson Faria, pra se mexer, claro que todos que passam aí na Prefeitura...não fez seu devido papel, a gente tá cobrando o outro para que faça a gente sabe que ele deu um passo em algumas coisas e parar de derrubar casa do trabalhador isso aí é

importante cara é importante parar e socorrer esses bairros periféricos eu moro lá o bairro não é tão periférico do jeito essa palavra feia periférico tá bom Alexandre muito obrigado leva isso pra ele fala pra ele dar uma atenção pra nós nós estamos com aquele bairro com várias lâmpadas apagadas então a gente precisa da atenção da Prefeitura lá o pessoal já falou os protocolos na defensoria pública eu tô dando um tempo eu tô com mais, de 400 protocolos feitos e vou acabar levando para lá e vai responder na mesma altura porque eu tô cansado eu não tô cansando eu vou lutar, vou lutar até até quando eu vou aguentar tá bom essa minha palavra pessoal forte abraço a todos

Obrigado, Osmar, pela palavra.

Próximo inscrito é Fernanda, você...a Fernanda Aparecida.

Boa noite. Boa noite a todos. Essa não é a primeira LDO a que eu participo e venho trazer as mesmas demandas.

Muito pouco foi atendido, se falando em regularização fundiária. Não é só meu bairro Capão Grosso I que precisa dessa regularização. São vários bairros e 4% é muito pouco para o setor de regularização fundiária. Se falando em saneamento básico, a minha rua mesmo até hoje não tem saneamento básico. Eu moro no Capão Grosso I, na Rua E. A gente trabalha com o sistema de fossa. Quando chove, fica insuportável.

Tanto de mau cheiro, como as condições insalubres que vivemos, se falando de São José dos Campos, uma cidade rica, inteligente, tecnológica nessa situação. E outra coisa, não precisa estar regularizado o bairro para ter saneamento básico. Já se fala...que regularização é uma coisa, saneamento básico é outra. Existe uma lei 14.026 de 2020 que fala que todo bairro pode ter saneamento básico, não precisa de regularização. E venho falar também da Avenida Santo Antônio do Alto. Ela já foi asfaltada, mas não tem calçada, não tem guia, a iluminação lá é precária.

Não temos nem iluminação. E já tem vários protocolos no 156 também e não foi atendido até hoje. E venho falar de uma outra avenida, é Avenida Santo Antônio, que fica, que é a antiga Narciso Ferreira. Lá também tem asfalto, mas é complicado, porque tem vários acidentes. Um 156 a gente está cansado de fazer. E até agora não houve nenhuma solução. Quando as pessoas andam lá, tem que andar o carro, a pessoa às vezes tem que parar, porque senão pode ser atropelado para carro poder passar. E venho falar também a questão do ônibus. A gente não tem ônibus. No bairro Capão Grosso I tem que andar de 2 a 3 km para usar linha 242. Então, a gente precisa de um pouco mais de atenção. Só para lembrar que tudo o que eu falei aqui, eu vim aqui em 2023 falando as mesmas coisas. Obrigada.

Obrigado, Fernanda, mais uma vez. O próximo inscrito é a senhora Graça Alves.

Boa noite a todos, boa noite, liderança, que aqui se encontra. Para quem não me conhece, eu sou a Graça Alves, líder comunitária na Zona Sul por 47 anos, fui presidente de bairro por 20 anos no Campo dos Alemães, e hoje eu estou no Jardim Morumbi.

Nós temos vários pedidos para o prefeito, inclusive, tivemos uma audiência com o prefeito dia 21 de janeiro, onde nós apresentamos para o prefeito o pedido da ampliação da UBS ali no Jardim Morumbi e também a construção de uma...casa do idoso que estava já em projeto ali para o Parque Industrial. Aí o prefeito falou que pode ser que vai sair para o Vale do Sol. Então, nós estamos acompanhando esses projetos do prefeito, já viemos fazendo esse pedido desde o ano passado, e acreditamos que vai ser feito porque nós acompanhamos.

A gente acompanha, a gente senta com o prefeito, nós vamos em todas as reuniões mais perto de você para conversar com o prefeito. E eu gostaria de dizer as lideranças da Zona Sul e de toda a região da cidade, que não adianta ficar no brá-brá-brá, ficar falando, criticando, se não senta com o prefeito e ver realmente o que está acontecendo. Fazer vídeo e fazer conversinha para poder ganhar seguidores não resolve nada. Porque isso, gente, eu já fiz, sabe quantos anos?

Em 47 anos que eu tenho de liderança em São José, já passei por 14 prefeitos. Inclusive, no tempo da Ângela e do Carlinhos, eu era oposição. Eu fazia o que a oposição faz hoje. E não resolve nada. Quando eu comecei a sentar, independente de cor partidária, independente de bandeiras políticas, defendendo esse ou aquele, o A ou B, aí a coisa começou a andar.

Então, se nós queremos realmente trabalhar para a comunidade, gente tem que mudar o nosso jeito de conversar e sentar com quem realmente resolve. Precisa de umas coisas na cidade? Precisa. Mas eu acho que o governador que está falhando, não só o prefeito Anderson Faria. Muito obrigada.

Obrigado, Graça!

Próximo inscrito é Lucas Monteiro Pereira.

Boa noite para a população, sou o Lucas, sou professor na rede pública, sou diretor também do sindicato dos servidores municipais.

Concordo muito até com o que a colega colocou aqui, mas sobre a questão de ser necessário sentar, conversar, dialogar, mas a verdade é que, por exemplo, no nosso caso, até mesmo com as secretarias, como o Zé Nabuco, o secretário Jones, não querem receber a gente, muito menos o prefeito. Então, aí fica muito complicado. Isso, na verdade, é parte da política de desvalorização do serviço público que a gente vê aqui em São José dos Campos, especialmente nas nossas pautas, que também tem sido todo ano a mesma coisa. Então, estava aqui ano passado nessa audiência, estou aqui de novo defendendo exatamente as mesmas coisas em relação às diretrizes. Ano passado a gente ficou o ano inteiro falando sobre a questão do aumento do ticket, do vale de alimentação e refeição. Durante o ano isso passou batido, agora aumentou para trinta e três por dia com descontos. A nossa reivindicação era outra, sendo que em reunião o governo falou que poderia aumentar até trinta e oito.

Ou seja, o governo admitiu que pode pagar mais, mas optou por pagar menos por uma questão, obviamente, de política de desvalorização. Para além disso, existe uma diretriz que é até colocada na LDO de valorização do servidor e de manutenção do poder de

compra dos trabalhadores. Mas essa lei repete isso todo ano, mas parece ignorar que, por exemplo, ali em 2020, 2021, na época da pandemia...em que os trabalhadores da saúde trabalharam em condições terríveis, os trabalhadores da educação não tiveram home office, foram para a sala de aula sem vacina no braço e tiveram 15% a menos de seu salário, quer dizer, estão com seu salário 15% defasado desde então, alegavam que era por conta de uma lei.

Teve uma parte da sua lei revogada recentemente, agora o prefeito fez um vídeo agora domingo em resposta à nossa Assembleia, falando que ele poderia ser reajustado do jeito... porque tem discricionariedade para isso, ou seja, ele não reajusta porque não quer, ele quer manter esse salário 15% defasado. Por fim, um minuto, essa cidade, para além de inteligente, resiliente, fala que é da educação, cidade educadora, tem aquela sede lá muito...muito bonita, mas tem duas pautas sendo ignoradas. Uma recente, uma lei recentemente sancionada de enquadramento das agentes educadoras e ADIs ao magistério, um trabalho de cuidado fundamental na educação infantil, tem criança em creche sabe que é muito importante e que está sendo ignorado esse ano, e uma questão fundamental que acontece desde 2022 por conta do Felício e do Anderson.

Que é uma tabela salarial completamente defasada dos professores, em que, seja do plano antigo, seja do plano novo, os professores, depois de três anos, se conseguirem um aumento, uma valorização salarial, é um aumento de 20 reais, um aumento que, desculpa a palavra, é um aumento miserável para os profissionais da educação nessa cidade. Então, isso também tem que estar como diretriz da tão dita cidade educadora. Obrigado.

Obrigado Lucas. Próximo inscrito é Edmilson Castrioto.

É duro não crescer, né? Boa noite a todos, boa noite a todas, muito bem-vindo nessa casa do idoso, que também é a casa do povo, né? Por ser público. Secretário, nós, o sindicato, estamos aqui hoje representando toda a categoria de servidor público municipal de São José dos Campos. Não quero aqui repetir a fala do professor, diretor Lucas, que eu acho que todos entenderam.

Para complementar tudo que ele falou e tudo que nós passamos ao longo de nossa carreira, que a metade da população não sabe, nós servimos todos e todas essa cidade, todos nós passamos pela mão de algum servidor público. Seja quando nossos filhos nascem, a gente nasce, está lá um médico fazendo o parto dos nossos filhos. Quando a gente vai para a escola na primeira infância, está lá o professor, o cuidador.

Cuidando dos nossos filhos e ensinando o que é certo para que cresça bem e saudável.

Então, eu quero dizer aqui nesse momento...que nós, o sindicato de servidores públicos e municipais de São José dos Campos, representando a nossa categoria de servidores e servidoras públicas, entraremos amanhã, secretário, com o pedido de inclusão das diretrizes para a valorização do servidor público municipal e fortalecimento das carreiras. Estaremos amanhã apresentando uma minuta, protocolando no Paço, entregaremos também uma para o prefeito, para o secretário de administração, e também farei junto a LDO, que é esta lei, que é esse diploma, que dá diretriz de tudo

que é necessário das demandas do povo aqui de São José dos Campos. Então, nesse texto, a gente vai pedir a revisão geral anual da questão de previsão de reserva de orçamento para os servidores públicos. Vamos tratar também de planos de carreira e progressão, capacitação e saúde do servidor e cláusulas de reserva para a legislação futura. É muito importante que tenha, porque nós tivemos a lei do descongela, que o prefeito insiste em descumprir e trata a lei do descongela como se fosse um prato cheio que não vai satisfazer o servidor público. Ele tem que entender que ali existe uma mistura dentro dessa ideia, desse prato cheio.

Que tem dois cenários, é o cenário do descongela, que é a questão automática, que tem que recontar esse tempo do servidor, o servidor público, a servidora trabalhou no período de pandemia, muitos de nossos servidores morremos nesse período, para tratar da pessoa, eles estiveram na ponta de lança tratando nos hospitais, nos postos de saúde, nas escolas, todo mundo sabe que durante a pandemia o servidor público estava lá. Os profissionais da saúde...foram contemplados e da segurança pública. E os demais servidores estão aguardando isso, viu, secretário? Que a lei do descongela seja respeitada, é uma lei federal, foi aprovada no Senado Federal, na Câmara Municipal, perdão, na Câmara Legislativa Federal, e também foi sancionada pelo presidente Lula. Então, a gente espera que o prefeito faça esse descongelamento automático, pelo menos aqueles dois anos que nós trabalhamos e dedicamos a nossa vida, a vida de todas e todos aqui, de São José dos Campos. Muito obrigado.

Obrigado Edmilson. Próximo, Leandro Francisco Gimenez.

Boa noite a todos e todas. Eu fiquei um tempo sem participar nas reuniões da LDO, estou voltando agora. Então, eu venho trazer algumas coisas que a gente percebe no dia a dia da cidade. A primeira dela é a melhoria no atendimento, eu vou citar aqui a minha unidade básica de saúde, isso pode ser ampliado a todo. Eu sou usuário da unidade básica de saúde do Jardim Oriente, a UBS, professora Isolina da Costa Rockfield. Nós estamos com problema muito sério lá, na demora para marcação de consulta. Para vocês terem uma ideia...estão marcando consulta para clínico geral para junho deste ano. Nós estamos em março, estamos na metade do mês de março, eles só estão marcando consulta para clínico geral em junho, para ter uma ideia. Acredito eu que isso não seja só na Unidade Básica do Oriente, isso seja também nas outras unidades. Então, eu coloco isso daí.

Também pedir, isso já é uma questão do bairro onde eu moro, a revitalização da praça existente entre as ruas Roberto, Romeo e Nogueira, e José Antônio Marques no Jardim Sul. A nossa praça é uma praça grande que contemple o nosso bairro, só que, por exemplo, a nossa praça, uma praça grande, não tem um banco para as pessoas sentarem.

Não tem banco, o playground está degradado e outras coisas mais.

Terceiro, isso eu acredito também que seja uma coisa que não é exclusiva da região sul, que seja também exclusiva da cidade toda. Buscar dos órgãos competentes uma maior atenção em relação aos moradores de rua, as pessoas em situação de rua. Nós temos muito isso na zona sul, eu já vi na zona norte.

Já vi na zona oeste, terceira, quarta. Melhoria no transporte coletivo quanto à qualidade e pontualidade. Por que eu digo isso? Porque hoje, vindo para o centro de manhã, eu vim resolver um problema aqui no centro, esperando o ônibus ali na avenida Andromeda próximo da Paróquia Espírito do Santo, o motorista simplesmente, o cobrador, se recusou a transportar um cadeirante alegando que a plataforma estava quebrada. Peço mais 30 segundos só para dizer uma coisa. Para fazer um pedido que eu acho vital. Eu não sei se a Graça está acompanhando esse caso.

A retomada, nós pedimos a retomada urgente da construção da EMEF do Bosque dos Ipês. Uma obra que começou em 2023, e foi simplesmente abandonada pela construtora e está lá na rua Maurício Cardoso, próximo da Gisele Martins, o Paliteiro. Uma obra que, se estivesse concluída, iria beneficiar os estudantes do Bosque dos Ipês, de uma parte do Jardim Morumbi, do Jardim Sul, Jardim Terras do Sul, Jardim Oriente e outros bairros. Então, que seja dada uma atenção também a isso, a retomada imediata da obra da escola do Bosque dos Ipês. Muito obrigado e desculpa por ter excedido o tempo.

Imagina, Leandro. Obrigado. O próximo inscrito, o senhor Aécio Mota.

Bom, pessoal, tudo bem? Estou aqui mais uma vez na LDO, a lei de diretriz orçamentária, que vai compor a LOA, que é o Orçamento Anual para 2027. Garantimos aqui 4% de loteamentos regulares. Nós queremos saber onde vai ser gasto esses 4% que conquistou na LOA passada. Estamos aqui para reivindicar mais 4% para 2027.

Então assim, orçamento da Prefeitura todo mundo sabe, 5 bilhões e 300 milhões, né? Tá aqui. Então a gente tem um problema sério, a questão da SP-50. O prefeito teve nos meios de comunicação aí falando que não vai municipalizar, não vai se fazer nada na SP-50, somente vai fazer os entroncamentos das entradas dos bairros. Gente, nós perdemos recentemente 20 dias, uma pessoa da nossa família, o Eric Fabiano Rodrigues, faleceu ali, naquela estrada, é ali, palco, de várias vidas, ceifadas. Para vocês, quanto é que vale uma vida? Não tem preço? Esse menino que faleceu, 22 anos secretário, deixou o casal de gêmeos e a outra menina dele nasceu agora, faz uma semana. Nós precisamos...urgentemente, ver essa questão, gritante ver uma cidade com 5,3 bilhões e falar que não tem condições de colocar pelo menos uma mala de concreto que separa uma pista da outra até o Taquari. Então a gente tem um problema sério, quem aqui viu a enchente na região do Freitas? Mentalizou aí a enchente? Aquela enchente ali já acontece por vários anos, secretário. Por vários anos a enchente nos tormenta ali.

Então precisa fazer o que? Fazer o prolongamento da estrada do ponto final do Freitas até a estrada do Bom Sucesso. Para garantir a qualidade de vida daqueles pessoal, caso de urgência a tem uma saída ali, secretário. Na rampa que vai anteceder a estrada do Bom Sucesso tem o morro ingrime. Quando chove...lateral, a sororoca corrompe, corrói toda aquela subida ali, fica difícil o pessoal transitar ali, é um Deus nos acuda. E nós estamos falando isso há muito tempo aqui na audiência pública e queremos ajudar a fazer os entrocamentos da estrada, da estrada Travessa Machado, outras travessas ali, que a tem que fazer a estrada projetada dois, é a travessa projetada dois, que é

morro ingrine também no Freitas. Lembrar aqui também que até agora o hospital veterinário nada.

Diz que ia fazer, fazer. O meu partido republicano ia trazer a verba, diz que ia fazer, não fez, foi para Taubaté. E nós estamos trazendo essa questão. vou falar aqui. Alô, Milton Vieira Filho, Milton Vieira Pai, Thomas que cobrou no republicano. Se o governo não vai fazer nada da SP-50, o Tarcísio tem que fazer. Nós temos dois deputados da cidade estadual, estadual é um, que é federal, mas está licenciado, que é secretário do Tarcísio de São Paulo.

Então o seguinte, a gente precisa rever essa questão da SP-50. Não adianta ficar lá, os caras lá sambando, dançando, desfilando a SP-50, Como é os dois deputados estaduais da cidade e as vidas se ceifando ali. Então precisa se fazer alguma coisa ali. A vida pra mim tem valor. Então pra vocês, quanto é que vale uma vida? Muito obrigado.

Obrigado, Aécio. Próximo escrito, Giba Ribeiro.

Boa noite a todas e todos. Boa noite, secretário. Os números do orçamento de São José dos Campos impressionam. Agora, a aplicação dos números desse dinheiro nos humilha. Recentemente, saiu uma matéria colocando São José dos Campos entre as sete cidades com o maior orçamento no nosso Estado, a sétima. E eu queria me pautar aqui pelo final da fala do Aécio. Secretário, tem uma coisa que está pegando muito aí, que é o chamado fenômeno dos adventos climáticos. O que está acontecendo no Mirantes do Buquerinha acontece há muito tempo e não era para estar acontecendo.

Não é para acontecer em nenhum de outros bairros que ficam nas franjas da periferia da nossa cidade. Os chamados loteamentos irregulares e tão pejorativamente chamados de clandestino. Não são clandestinos, não são invisíveis, porque contribuem para que a cidade seja a sétima cidade com o orçamento mais forte, maior até de outros Estados que Estados, país e não é possível. Então fica aqui esse sinal vermelho para essa questão dos adventos climáticos. Não dá mais para ignorar esses fenômenos e não dá mais para fazer de conta que vai socorrer e que vai fazer algum tipo de intervenção para os bairros da periferia. Minhas saudações aqui às lideranças dos bairros irregulares que me antecederam por sua luta, sua coragem, por seu compromisso. Essa cidade tem que se atentar para essa situação, para que depois não fique com a desculpa. E nós não precisamos e não queremos ser uma Juiz de Fora. Não queremos ser um bairro do Saí, lá em São Sebastião, ver aquilo que a gente tem visto com as grandes chuvas.

Está em dívida. É humilhante. É um absurdo, hein? Moradias populares. Respeito com aqueles que precisam morar. Não adianta querer tirar esse pessoal das áreas de risco e depois não ter resposta ou, desculpem o termo, vir com a sacanagem de que não era isso que queriam para eles quando os retiraram de onde eles moraram sempre.

Fica aqui o nosso apelo, fica aqui a nossa fala. Prestem atenção na questão dos adventos climáticos. Os sinais estão sendo dados e estão sendo claros e muito cruéis. São José dos Campos tem áreas que o colega aqui, que me antecedeu, já citou e não é

de hoje. Por favor, são vidas humanas, são pessoas que contribuíam para que essa cidade esteja entre as sete mais bem remuneradas no orçamento. Isso é dinheiro público. Ele vai e volta para quem depositou no cofre público. Isso é justiça social. Então apenas isso. Justiça social. Boa noite. Abraço a todas e todos.

Obrigado, Giba. O próximo inscrito é Luís Alberto de Souza.

Boa noite a todos, boa noite a todas, boa noite à mesa. Eu sou professor Luiz, sou professor aqui da rede municipal e da rede estadual também. Também sou integrante do grupo, do coletivo Compromisso Sindical e também tenho relações na cultura. Então, a minha fala aqui, no sentido de encaminhar para essas diretrizes, primeiramente é de valorização do serviço público.

A gente tem uma cidade que tem vários títulos, dentre eles a cidade da educação, tem recebido lauréis, tem recebido títulos por muitos lugares, mas que a gente percebe que o maior orçamento das secretarias, que é da educação, isso não tem sido revertido para os profissionais da educação, não tem sido revertido de acordo com as necessidades da educação. Então, nós temos hoje muitas empresas privadas que são organizações privadas que captam grande parte do orçamento que é destinado à educação. Enquanto isso, os profissionais da educação, os servidores públicos estão cada vez mais desvalorizados. Nós temos a lei agora do enquadramento das ADIs e dos agentes escolares, a lei que foi...promulgada em janeiro e que ela precisa entrar nesse orçamento de 2027, porque é uma lei que enquadra os profissionais do magistério. Temos também a lei 226, que também de janeiro, que é uma lei que ela descongela o tempo de serviço dos servidores durante a pandemia, servidores da educação, servidores da saúde, que trabalharam incessantemente durante a pandemia e que agora tem uma lei autorizativa e que o prefeito diz que não vai pagar porque é autorizativa, mas quando lá tiveram que colocar o desconto de 14% para os servidores e essa lei era autorizativa, essa lei foi imediatamente colocada em prática aqui na nossa cidade para os servidores. E eu quero também aqui falar em relação à cultura.

A nossa cidade, ela recebe o título de capital da cultura, que uma cidade que recebe o título de capital da cultura e destina 0,75 % do seu orçamento para cultura, isso é uma vergonha. Então, eu estou aqui para colocar aqui que, mínimo, nesse orçamento de 2027, a cultura tem os seus profissionais valorizados e que tenha, no mínimo, a capital da cultura tenha no mínimo no seu orçamento 1% para cultura. O que é isso? 1% para cultura. A cultura que gera economia, que gera movimentação na cidade, a gente tem essa quantia irrisória de 0,75 %. Então, eu acho que aqui...

É um compromisso da cidade, é um compromisso porque isso é verba da população, isso precisa voltar para a população em forma de benefícios culturais e valorização dos profissionais da cultura. Então, 1% para a cultura em 2027. É o mínimo que a capital da cultura pode fazer pela cultura. Obrigado.

Obrigado, Luiz. O próximo inscrito é Marco Carvalho ou Márcio Carvalho.

Bom noite a todos, eu sou Marco Carvalho, estou representando aqui a Comissão Justiça e Paz da CNBB do Sul. Então eu vim aqui só para partilhar dois assuntos,

assuntos importantes porque, como vocês sabem, a cidade de São José dos Campos tem orçamento de 4 bilhões.

A gente tem que notar isso, 4 bilhões. Tem aproximadamente 5 bilhões, aproximadamente 700 mil habitantes. Então, se a gente fizer a conta disso aí, eu acho, senhor secretário, que a administração pública poderia fornecer educação, saúde, moradia...transporte de maneira muito melhor. Eu só vou ficar, primeiro fazendo coro a todos que me antecederam, dizer que para uma cidade que tem 4 bilhões ou 5 bilhões, obrigado, de orçamento, o jeito que nós tratamos a moradia das pessoas e principalmente as pessoas de periferia é vergonhoso.

A moradia é um direito fundamental. E a obrigação de todo político é fazer realizar esse direito fundamental. O que a gente observa na nossa cidade é que cada vez mais, como disse aqui um amigo que me antecedeu, as responsabilidades públicas vão sendo passadas para a iniciativa privada, que vai lucrando com isso, vai ficando riquinha.

E a Prefeitura vai tendo uma responsabilidade subsidiária. Então, eu acho que é preciso que a população organizada cobre esse fato. Dinheiro público não é para financiar empresa pública que quer prestar serviço privado no serviço público. Eu acho que não é isso. Enquanto isso...os profissionais da educação, da saúde, os funcionários públicos são desvalorizados. Eu estou falando isso como cidadão, não sou candidato a nada. Estou falando como cidadão e a CNBB está preocupada com isso. Principalmente nesse ano que a campanha é Moradia Digna. Se a gente for ver Moradia Digna, a gente tem que lutar, senhor secretário, para que no orçamento conste a regularização de muito mais bairros que a gente tem visto aqui em São José. Era isso, muito obrigado.

Obrigado, Marco. Próximo último inscrito é Ayrton Azevedo.

Boa noite a todos, sou professor Ayrton, representante lá do bairro Recanto das Vertentes do Jaguari. Mais uma vez eu venho aqui de novo, não sou contra o progresso dos demais bairros vizinhos, mas a Prefeitura quando gente a solicita uma estrada que vai beneficiar n moradores da região norte que é a estrada do Jaguari 1. Estrada do Jaguari 1 não é a estrada de Jaguariuna que vai fazer ligação lá com a Urbanova, que já tem o projeto, vai sair, vai custar um horrores para fazer essa ligação e a gente pede somente essa estrada de Jaguariuna, iluminação pública e asfalto nessa estrada de Jaguariuna. Então, é o que estamos solicitando. Não é justo uma cidade, como os nossos amigos falaram aí, que tem 5 milhões de orçamento...deixar a gente esquecido, andando naquele buraco enorme lá, gastando horrores com máquina para acertar os buracos, cada vez mais complicado lá, e a gente está lá esquecido naquele fim de mundo. Então a gente pede que a Prefeitura, senhor secretário, lembre de nós também. Nós não somos só... ela não é só pirambeira, não. Ela é um local que tem muitas pessoas morando, tem um potencial turista imenso, a Prefeitura esquece de investir naquela região, do imenso potencial turístico que existe lá, tem represa do Jaguari lá, frequentado por n pessoas. A gente vê quando gente vem por Jacareí, pegando ali sentido para quem vai para Ambev ali, tudo asfaltado. A hora que entra o trecho de São José, buraco. Mais uma vez, prefeito é esse, é prefeito lunático, né?

Que deixa essa cidade cheia de buracos para todo quanto é canto. Tem mais buracos do que a cabeça dele, pelo jeito. Só isso. Obrigado.

Obrigado, Ayrton. Ayrton era o último inscrito aqui. Então, a gente encerra a participação só reforçando a possibilidade de manifestação no site da Prefeitura também. Se alguém conhece alguém que tem interesse em se manifestar e que não pode vir aqui hoje, temos audiência semana que vem, mas também é possível a manifestação no site da Prefeitura lá no banner da LDO. O secretário vai fazer o encerramento da audiência.

Bom, estou muito satisfeito com a presença de todos.

Estão todos anotados as sugestões, né? As sugestões sempre é bom, a gente gosta de ouvir as críticas também e o exercício de cidadania. Como o Alexandre falou, semana que vem, quarta-feira, nesse mesmo horário, comuniquem as pessoas que por acaso não puderam participar para virem trazer novas sugestões e também no site que está disponível para vocês.

Obrigado pela presença, boa noite a todos e que Deus os acompanhe.

Após as manifestações, não havendo mais inscritos para falar, às dezenove horas e quinze minutos a reunião foi encerrada pelo Sr. José Nabuco Sobrinho. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi lavrada e assinada por quem de direito.

São José dos Campos, 09 de abril de 2026.

José Nabuco Sobrinho
Secretário de Gestão
Administrativa e Finanças

Alexandre Anacleto
Diretor Financeiro

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A ELABORAÇÃO DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2027

No vigésimo quinto dia do mês de março de dois mil e vinte seis, às dezoito horas, no Auditório da Casa do Idoso Centro, situada na Rua Euclides Miragaia, nº 508 – Centro, teve início a audiência pública em atendimento à Constituição Federal, à Lei Complementar Federal nº 101/2000, e nos termos do artigo 16, inciso III, do parágrafo 2º, e do artigo 207, ambos da Lei Orgânica do Município, para recebimento das propostas para a elaboração da **Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2027**. A audiência foi dividida em quatro etapas: 1 - introdução; 2 - apresentação e explicação dos conceitos e finalidades da Lei de Diretrizes Orçamentárias; 3 - coleta das sugestões da população referente às prioridades e ações do Poder Público para serem realizadas no ano de 2027 e 4 - conclusão e encerramento. O objetivo da audiência pública é garantir a participação popular nas decisões do município, coletando sugestões sobre as metas e prioridades a serem consideradas na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2027. A mesa foi composta pelo Sra. Elena Tateishi, Secretária Adjunta de Gestão Administrativa e Finanças e o Sr. Alexandre Anacleto, Diretor Financeiro da Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças. Como estabelecido, a palavra foi passada ao Sra. Elena Tateishi, conforme transcrito na íntegra abaixo:

Boa noite a todos. Acho que a gente pode dar início à audiência pública.

Em nome do prefeito Anderson Farias e da Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças, eu gostaria de dar as boas vindas aos presentes.

Para aqueles que gostariam de registrar solicitações, sugestões, tem a inscrição ali no fundo. É importante deixar os dados de contato para a gente poder enviar devolutivo individual de cada uma dessas sugestões. A LDO, ela...define metas e prioridades para aquilo que a Prefeitura vai investir no próximo exercício, ou seja, no próximo ano. Então, todas as sugestões que vocês acabam registrando aqui em audiência pública ou pela internet no site da Prefeitura, a gente consolida ao final do prazo, que é na próxima semana, dia 31, terça-feira, às 18 horas.

A gente fez um levantamento para vocês terem uma ideia. A gente já tem mais de 120 solicitações, sugestões encaminhadas pelo site. E finalizado o prazo, vamos dizer assim, que é da próxima semana, a gente consolida todas as sugestões, encaminha para os técnicos das secretarias e cada sugestão tem sua devolutiva individual.

Eu vou passar a palavra para o meu colega, o diretor financeiro Alexandre Anacleto, que vai fazer a apresentação da audiência. Obrigada.

Boa noite a todos. Só queria registrar aqui a presença do Leonardo Miguel, diretor do sindicato dos servidores.

Enquanto a lista também das pessoas que vão se manifestar não chega, vou dar continuidade aqui à explanação que a gente tem sobre a LDO, assim como a secretária disse, definindo metas e prioridades para o ano de 2027. Depois, na lei orçamentária, a gente faz o detalhamento dessas metas, dessas prioridades da alocação do recurso público.

Vou passar um videozinho que é um video bem didático que a gente pegou no Senado onde explica um pouquinho como funciona a lei de diretrizes orçamentárias. Depois eu vou fazer uma finalização da explicação depois do vídeo.

Só lembrando também da possibilidade de manifestação pelos sites da Prefeitura. Tem QR Code, depois a vai deixar aí na tela também. E para as pessoas que não tiveram, não puderam estar aqui presente hoje para comunicar, no site da Prefeitura, vai no banner da LDO, pode deixar registrada a sua manifestação.

Você já sabe que para realizar é preciso planejar. E que no caso do orçamento público, o governo trabalha com um planejamento de médio prazo, chamado Plano Plurianual, ou simplesmente PPA. É no PPA que são definidas as grandes prioridades nacionais e regionais para cada período de quatro anos.

Mas antes de se fazer o orçamento de cada ano, o governo prepara e encaminha para ser discutida no Congresso uma outra lei, chamada Lei de Diretrizes Orçamentárias, conhecida como LDO. É essa lei que diz como deverá ser feito o orçamento anual e quais são os gastos mais importantes para aquele período. Para entendermos melhor como funciona e para que serve a LDO, vamos ver o exemplo da família do Léo. Há tempos que o seu homi, o pai do Léo, vem querendo levar toda a família para uma viagem por várias cidades do Brasil. Ele acha que a viagem será importante para os filhos saberem como o país é grande e como é diversa e rica a nossa cultura. Já tinha inclusive começado a separar uma parte do salário todo mês para poder realizar esse plano. O problema é que nem sempre as coisas saem como planejamos, não mesmo? Uma noite caiu uma chuva daquelas, de deixar até o gato assustado.

Caia tanta água e ventava tanto, que uma parte do telhado da casa foi embora. Se não bastasse todo o estrago que a chuva fez dentro de casa, o seu Almir logo percebeu que ia ter que providenciar o conserto do telhado o mais rápido possível. Não dava para esperar a próxima chuva, não é mesmo?

Por isso, uma coisa ele sabia. A prioridade agora, na hora de fazer o orçamento de casa, é consertar o telhado. A viagem vai ter que esperar mais um pouco. Mas ele sabe também que tão logo problema do telhado esteja resolvido, os planos da viagem voltam a ser prioridade. Com o orçamento público é mais ou menos assim. Nós já vimos que no PPA estão as grandes prioridades para um período de 4 anos.

Mas esse planejamento precisa ser ajustado a cada ano de acordo com as necessidades e metas do governo para o ano seguinte. É a LDO, portanto, que diz quais são as despesas mais importantes que o governo deve fazer a cada ano. Por isso, podemos dizer que é a LDO que faz a ligação entre o estratégico de médio prazo estabelecido no PPA com o plano operacional de curto prazo representado pelo orçamento anual. Além de definir quais são as prioridades que deverão estar no orçamento anual,

A LDO traz uma série de regras para elaborar, organizar e executar o orçamento. Ela ainda indica, por exemplo, de quanto será o reajuste do salário mínimo e quanto o governo precisa poupar todo ano para pagar sua dívida.

Então, o vídeo traz aí para a gente uma explicação bem simples de como funciona a lei de diretrizes. De fato, é muito importante definir as prioridades para o governo, para a gestão, saber onde ela vai aplicar os recursos. O intuito da audiência aqui hoje é coletar...as informações dos interesses dos munícipes para que a gestão possa avaliar se consegue enquadrar essas demandas dentre as prioridades para o próximo ano. E posteriormente detalhar tudo isso na lei orçamentária em como vai ser aplicado. Então sem mais delongas, eu vou passar aqui para o uso da palavra.

A gente pede para que cada pessoa que for se manifestar, se atenha aos três minutos que a gente fornece para todo mundo aqui, não se prolongue muito mais do tempo pré-estabelecido. A primeira pessoa escrita para hoje é o Sr. Anderson Pavão de Faria.

Boa noite a todos, realmente é uma reunião muito importante para todos nós, aqui no município São José dos Campos, estão todos de parabéns que estão aqui.

Nós observamos que a lei de diretrizes orçamentárias, ela está para o próximo ano e foi um vídeo explicou muito bem a questão do telhado do que quebra nós temos que estar preparado para imprevisto a curto, médio e longo prazo mas o que eu quero trazer aqui é o seguinte eu recentemente eu recebi a medalha Cassiano Ricardo, prêmio contador vidências literárias, melhor escritor líder do estado de São Paulo, então meu foco é para educação, a grande pergunta que eu faço para os senhores que estão aí na mesa. Que é a... eu sei que São José dos Campos já está caminhando muito bem para isso, mas qual é a proposta para o ano que vem para que consigamos mais livros didáticos para educação aqui em São José dos Campos para que essa cidade continue crescendo? Obrigado a todos.

Anderson, só para deixar claro, aqui na audiência a gente coleta e depois nós encaminhamos para o setor responsável, tá? Então, às vezes a dúvida, o questionamento que pessoa está fazendo aqui não é da competência, exatamente a nossa competência, então a gente pega essa demanda, transcreve, passa para o setor responsável e você vai receber essa resposta posteriormente, tá ok?

Próximo inscrito é o Osmar Rodrigues.

Pessoal, bom dia a todos, bom dia a todas pessoal, eu vim aqui é muito bonito a gente ver ali aquela situação do plano diretor e o que acontece pessoal? a gente vê aí vários lugares alagados da cidade, vários problemas e ninguém toma providência isso aqui é um teatro, para quem não sabe é um teatro, viu pessoal? depois vai ser falado aí, tá? e eu vim aqui também pessoal, para trazer que foi... teve uma audiência ordinária ontem.

E o que acontece? No requerimento, foi feito, por que está demorando tantas trocas de lâmpadas, uma coisa bem simples. E também foi pedido também nessa ordinária que teve lá, que ordinária, já fala ordinária, um caminhão de água para abastecer as casas da travessa São José do Monte Cristo. Foram rejeitadas pelos vereadores.

Para quem não sabe, a gente tem uns leão ali que é contra a população. Então, o nome deles estão aqui, o Cláudio Apolinário, Fabião Zagueiro, Gilson Campos, Lino Bispo, Rafael Pascucci, Marcelo Garcia, Renato Santiago e também Rogério D'Acassem, Sidney Campos e Zé Luiz. E tem gente aqui que vive dentro da igreja.

Ó, é revoltante a gente ter um tipo de gente desse. Se é para trocar a lâmpada para o pedestre andar, por que esses caras dificultam o direito de ir e vir das pessoas ter uma iluminação? Então fica aqui o meu recado a todos na eleição de 2028. Vão comentar com o vizinho para tirar essas raposas daí. Agora, meu amigo, eu vou falar uma coisa a questão. Eu estou com isso aqui pessoal também, que eu venho participando de LDO e venho duramente batendo.

Porque isso aqui é um teatro, o tanto de protocolos que eu tenho aqui, que manda lá pra SMC lá na Prefeitura, eles não lê. Isso aqui eu vou encaminhar pro Ministério Público, eu vou protocolar lá, e eles vão responder, por que não tá atendendo água de esgoto a céu aberto no Capão Grosso, que eu sou representante de lá.

O que está acontecendo com essa Prefeitura? A gente só vê bagunça de prefeito, sobe e desce ali, chega lá, ninguém sabe para que lado vai, não sabe nem onde é que está. Então, gente, é revoltante porque eu sou um trabalhador, hoje trabalhei o dia inteiro no sol, estou aqui para representar a minha classe, o povo também deve comparecer porque 120 é muita pouca pessoa para registrar uma cidade de 750 mil habitantes. Isso se diz lá atrás. Eu acho que aqui tem muito mais, O IBGE acho que está...

Tá com alguma coisa aí, tá bom? Então, pessoal, fica aqui o meu registro. Esse teatro tá sendo desmascarado após cada dia que passa. Fica o meu recado a todos. Eu sou Osmar do Capão Grosso, representante do Capão Grosso. Quem quiser seguir meu Instagram, está lá, Osmar Rodrigues Eugênio. Pode seguir, que vocês vão ver a minha luta, que a minha luta é pra todos. E a gente vai crescer nessa cidade aqui junto com quem acreditar no meu trabalho. Obrigado.

Obrigado, Osmar. Fernanda, você é a próxima já. Próxima é Fernanda Aparecida da Silveira.

Boa noite a todos.

É muito importante a presença de todos aqui. Eu esperava que tivesse mais pessoas, porque só cem sugestões para São José dos Campos, uma cidade de 720 mil habitantes é muito pouco. Mas vamos em frente. Hoje as demandas que eu trouxe é sobre o meu bairro. Se falando em regularização fundiária, eu peço que aumente esse valor, porque 4% é impossível regularizar todos os bairros irregulares de São José dos Campos, como o vídeo que a gente acabou de ver que é prioridade. Se tem prioridade, então esses bairros precisam ser regularizados, porque esses bairros não têm saneamento básico. Muitas casas trabalham com o sistema de fossa ainda, como é meu bairro. Meu bairro é Capão Grosso I, é do lado do Parque Tecnológico, para quem não conhece o Capão Grosso. Então, assim, se lá tem tanta tecnologia...uma de cidade tão inteligente, por que não ter bairros regularizados e com saneamento básico? O nome já se diz tudo. Saneamento básico é o mínimo possível que a gente está pedindo. E venho falar também sobre ônibus. O bairro Capão Grosso I não tem ônibus. As pessoas têm que andar de 2 a 3 km para usar linha 242, que é um do bairro vizinho, ou 244, que é outro bairro vizinho também. Mas essa é situação de lá.

E venho falar também sobre a questão de iluminação pública, que é um problema muito sério que a gente está tendo aqui em São José dos Campos, principalmente no Santa Antônio do Alto. A gente tem protocolo desde 2025 e até agora não foi atendido ainda. Algumas partes têm iluminação e outras não. Venho falar também da Joel de Paula, que recentemente os seus fios foram roubados.

Como que pode ser roubado e até agora não houve nenhuma solução? Todos os moradores têm que andar com lanterna ou celular, que é único meio que eles conseguem estar andando lá. Então, essas demandas que eu trouxe aqui é desde 2023, com as mesmas demandas e até agora nenhuma foi atendida ainda.

Obrigado, Fernanda. O próximo inscrito é Claudia Vanessa Lopes.

Boa noite a todos. Agradeço a oportunidade de sugestão na LDO. Meu nome é Cláudia Vanessa. Algumas pessoas já me conhecem. Eu sou advogada da maioria dos bairros irregulares de São José dos Campos. Nós fazemos uma luta muito intensa, principalmente para levar água, para levar esgoto, para levar os direitos fundamentais para essas pessoas. Porque nós já apresentamos, inclusive, laudos médicos que existem em bairros, como é o caso do Sape, que toma água contaminada, não consegue aumentar a quantidade de água do caminhão pipa para levar para eles. Então, se a questão é prioridade, o ser humano não vive sem água. Certo?

Então, não dá para fazer pontes lindas, maravilhosas e deixar crianças tomando água contaminada na nossa cidade. Isso é inadmissível para uma cidade inteligente. E a questão do orçamento, 4%, eu venho solicitar aqui como advogada da maioria dos bairros irregulares, principalmente quanto aos bairros de regularização de interesse social, aumentar essa porcentagem na LDO, porque o valor de 4 % não será suficiente nem para completar a infraestrutura daqueles que já foram sentenciados a executar

infraestrutura na cidade, como é o caso do bairro do Canindu, Chacaras, Havaí. Então, o valor que está sendo...separado para cumprir a determinação judicial não é suficiente para se fazer isso. Então tem que ser feita a revisão da lei orçamentária, porque tem que separar esse dinheiro para cumprir exatamente o que foi determinado, que é colocar infraestrutura nesses bairros que estão sendo regularizados de interesse social. E no mais, eu quero também aqui pedir pela questão da saúde pública. Fui visitar algumas pessoas no hospital e pasmem. A pessoa está aguardando, sem medicamento, exame como um ultrassom. Um ultrassom. Demora semanas para conseguir fazer um ultrassom na observação do hospital.

Será que está faltando dinheiro também para a saúde, sendo que 25% de 5 bilhões na cidade, não dá para fazer os exames básicos como ultrassom? Então é uma das coisas também que a gente está colocando aqui na reivindicação. Obrigada.

Obrigado, Cláudia. O próximo inscrito é Gabriel Pereira Bernardes.

Bom, boa noite a todos. Eu estou aqui para mostrar um pouco da realidade na segurança pública do município. Eu estou na verdade aqui representando os remanescentes do concurso da Guarda Civil Municipal.

E eu vim falar da questão orçamentária dentro da pasta, porque acontece. Hoje São José dos Campos tem um orçamento para trabalhar com 380 guardas civis municipais. 380 guardas para uma cidade de 700 mil habitantes aproximadamente. É um pouco inviável, tem alguns guardas aqui atrás, não combinei com eles, mas porventura estão aqui. A gente quer entrar na corporação. Nós estamos aprovados no concurso público aí, quando gente foi conversar na secretaria, conversar com o prefeito e vereadores, foi falado para a gente que o orçamento não permitiria a nossa entrada porque só tem previsto no orçamento 380 guardas. Só que o nosso concurso irá vencer e um próximo concurso, até os novos aprovados serem ingressados, vai demorar muito. Então vamos supor que desses 300 guardas que tem hoje aproximadamente, 100 homens aposentem ou saiam para uma outra carreira, como que fica São José com 200 guardas?

Como que fica a manutenção da GCM, dos colegas que estão trabalhando, fazendo hora extra a rodo. Então, o que eu gostaria, inclusive, é para vocês também, eu sei que a luta de vocês é muito justa, mas...pedir mais orçamento para o efetivo de guardas. 380 guardas para São José é um absurdo, é muito pouco. E a gente está aprovado só esperando ser nomeado. Não pode porque não tem orçamento para pagar nosso salário, nossa academia, nosso dia a dia lá dentro. Então aqui o meu pedido é para aumentar o orçamento para a Guarda Civil Municipal, para aumentar o efetivo da Guarda Civil Municipal.

E gostaria de pedir o apoio de todos, tanto nessas solicitações formais fazendo, também incluir ali um maior número de guardas efetivos, porque com 380, fica saturado, não dá, a cidade tem alguns problemas de segurança. Quando a fala 380, as pessoas pensam que é 380 guardas na rua, mas não, tem quem fica lá no CSI, no Parque

Tecnológico, quem é do administrativo, cargo de chefia, o comandante da Guarda, conta também lá com um desses 380 máximos que ele pode atingir porque ele tem este orçamento para trabalhar e na câmara a gente começou a gariar um apoio caso chegue a LDO, para manter um número maior de guardas para ano que vem talvez essa luta nem seja para mim talvez o concurso vai vencer e não vou conseguir mudar isso porém eu penso no município ao todo e não só no momentâneo. Obrigado a todos.

Obrigado, Gabriel. O próximo inscrito é Leonardo Miguel Altieri.

Olá, boa noite a todos, todas.

Sou o Léo, sou um dos diretores do Sindserv, de São José dos Campos, sindicato dos servidores. Sou educador na Fundhas e membro do coletivo Compromisso Sindical. Eu quero, na minha fala hoje, falar um pouco sobre a Fundhas, sobre essa questão. Nos últimos anos é muito comum a gente ouvir que o orçamento da Fundhas não dá, não é suficiente, que faltam recursos, que é necessário suplementar. Cada vez que gente tem conversado, ouvido no dia dia, nem enquanto diretor do sindical, mas enquanto funcionário, é que falta dinheiro, falta recursos e isso tem se traduzido em precarização, isso tem se traduzido em cada vez queda na qualidade do atendimento, redução das ações e cortes e desvalorização dos trabalhadores. E se isso é uma prática que a gente percebe, se é um discurso que gente percebe que ele é repetido, a gente não está de repente diante de uma coisa excepcional, mas de algo que precisa ser visto e revisto para ver se tem algum problema.

Então a gente tem, e eu quero apresentar aqui hoje como uma questão para LDO.

Como pontos, primeiro a revisão, é para entrar como proposta desculpa como sugestão é a previsão no orçamento da revisão do plano de carreira da Fundhas o plano de carreira da fundação o novo plano da carreira da Fundhas é um plano que não atrai e não retém trabalhadores, ele é desinteressante não consegue nem chamar as pessoas para o concurso quem entra não fica e sai muito rápido a tem uma rotatividade grande na Fundhas outra coisa a previsão de recursos para pagamento das perdas da época da pandemia a gente está diante da aprovação recente da LC 226 de 26 que traz essa permissão, de pagamento dos retroativos e do gatilho da época da pandemia isso precisa estar previsto em orçamento então que seja colocado no orçamento e a gente seja contemplado com a valorização e com a devolução daquilo que é nosso direito e gente perdeu durante a pandemia outra coisa que gente gostaria que tivesse previsto é o ticket alimentação, sem desconto no valor justo e condiga com a realidade e o custo de vida de São José dos Campos a gente tem um ticket de alimentação que não condiz com o custo de vida da cidade.

Mais uma item que eu gostaria que seja contemplado é a previsão de salário digno na Fundhas, a gente tem trabalhadores na Fundhas hoje que ganham um salário base salário inferior ao salário mínimo a gente tem cerca de 50 trabalhadores na Fundhas que o salário base dele é inferior ao salário mínimo então isso precisa ser revisto e gente gostaria que tivesse também previsto e por último algumas coisas elas são dadas

a estrutura equipamento que são necessários de investimento por exemplo a tem na Fundhas seis quadras que são descobertas e a gente tem hoje crianças e profissionais expostos à chuva, ao sol, ao tempo. Então, se a gente tem uma cidade que diz que cuida das pessoas, que se importa com criança e adolescente, gente precisa ter um orçamento que reflita isso de fato. A precisa ter um orçamento que, de fato, venha trazer ali tanto o custo, o cuidado do orçamento real, mas também prevendo essas implementações dessas melhorias e da valorização dos trabalhadores e das trabalhadoras. Ok? Obrigado, boa noite.

Obrigado, Leonardo. Próximo escrito, Daniel Crisóstono.

Boa noite a todos, cordiais saudações. E dizer que é uma honra estar aqui hoje com vocês. E eu vim reiterar justamente a questão para LDO dos meus colegas aqui do bairro do Capão Grosso. E também reiterar o que a doutora Cláudia falou aqui com relação à regularização fundiária. E dizer que...há muitos casos ainda de bairros que estão precisando dessa regularização, no caso do meu bairro da Águas no Carindu, está no processo de apoio, está nesse processo de regulamentação, só que ainda muitas vezes a conta não bate nesse sentido, né? E muitas famílias já passaram até mesmo pelo constrangimento de sair do lugar, para ir morar em outro lugar, a área sendo considerada uma área de risco, né? Porém, a gente vê que isso não é verdade, né? Que...realmente que isso não seja uma desculpa, entre aspas, né, para investir menos na regulamentação de terras, regulamentação fundiária, no saneamento básico, porque muitas vezes ainda falta de água no bairro da Águas dos Canindu. E também a questão do transporte. Por exemplo, a linha 108, por exemplo, do Canindu, Vila Cândida, ainda é muito...pouca, muito precária com relação aos horários de pico, principalmente dos horários à noite. Chega caso, por exemplo, do bairro do Buquerinha 2, muitas vezes tem mais ônibus do que o próprio bairro do Águas do Canindu. E é isso mesmo, não tenho muitas palavras para dizer, não tão boas quanto vocês, mas eu reitero aqui minha posição. Minha posição com relação a LDO.

Do ano que vem, questão que envolve saneamento básico, saneamento básico, deixa eu ver o que mais, que envolve também a mobilidade urbana e é isso. Obrigado a todos pela atenção.

Obrigado, Daniel, pela colaboração. Próximo, Paulo Henrique.

Boa noite Elena, boa noite a mesa, boa noite a todos, que é bacana ver as lideranças e os munícipes participando, deveria ter mais. Só deixar claro...Elena e a todos da mesa, eu fui um dos criadores do movimento Regularize Já, a Dra. Claudia, ela também é lutadora, a Angela, porque a gente lutou muito, estive em Brasília por quatro vezes, juntamente com o Senador Suplicy, então a gente pode, não pode deixar de falar da nossa luta que é antiga para regularizar os bairros de São José dos Campos, que tem avançado bastante, falta alguns ainda, inclusive o bairro do Cerrote é onde eu represento.

Mas eu vim aqui, primeiramente, eu não tenho muito que pedir. Na audiência 2025, na casa do Idoso do Vista Verde, eu, Paulo Henrique, sempre reivindiquei melhorias para o Monte Rei, Cerrote, região do Cajurú, reivindiquei abertura da Sesca Vale Pinto, que vai ser aberta, duplicação da estrada do Cajurú, implantação do PEV, a implantação do póli esportivo e o tão sonhado, a unidade básica de saúde do cajurú no Monte Rei. E lá muitos me falaram na audiência, tá aí o sonhador, me chamaram de sonhador. Mas tá aí a importância de você participar da audiência. Olha o sonhador aí, vai dar um pulo no Monte Rei pra você ver a bela obra que tá sendo feita no Monte Rei, a nossa unidade básica de saúde, Cajurú no Monte Rei.

Essa vitória não é do Paulo Henrique, não. É de toda a região do Cajurú. Eu aproveito, quero olhar aqui, não vejo uma liderança no Cajurú. Por quê? Quando o filho é bonito, todo mundo quer ser o pai da criança. E eu não sou o pai da criança, não. Aquela obra importante que quero agradecer ao governo federal.

Que é do PAC, do governo federal e também projeto do prefeito, conjuntamente com o presidente do bairro do Monte Rei que sou eu, o Paulo Henrique e demais moradores. A gente lutou para que essa conquista viesse e hoje está aí a nossa unidade de saúde do Cajurú que vai beneficiar toda a região. Sabe por que eu falo isso, pessoal? Que tem pessoas que quanto pior melhor. Vai lá, faz vídeo criticando. Mas olha o trabalho nosso, é antigo. Quem conhece a região do Cajurú há 15 anos atrás vai ver como é que hoje.

Então muita melhoria está chegando e vai chegar muito mais. Eu só quero solicitar aqui, que implante, uma casa de agricultura e uma casa de idoso na região do Cajurú. O resto é agradecer a Deus e o nosso trabalho segue. O sonhador continua solicitando melhoria para a região do Cajurú. Um abraço a todos.

Obrigado Paulo, próximo inscrito é o Aécio.

Você entregou papel errado é esse mesmo é sobre isso aí que vou falar também vou ler do que que é.

Pessoal tudo bem boa noite Aécio do postinho é um prazer mais uma vez estar com vocês aqui e saber que as nossas lutas não é diferente. Hoje aqui vou falar do servidor. Sou servidor há 45 anos pessoal, eu não posso deixar o servidor fora. São os guerreiros dessa cidade que carregam essa cidade. Se não for o servidor ensinando para os jovens que chegam, outros novos que chegam, fica difícil. Então é o seguinte, você já imaginou viver com o seu salário com 50% do seu salário? Você já imaginou? E se você vivesse com seu salário com 64 % do seu salário?

Seria difícil, né? E assim é a vida do servidor, é assim é a vida das pensionistas e viúvas da Prefeitura. Cidade hoje, capital do Vale, com orçamento de 5,3 bilhões tem tudo para chegar lá. Eu disse do ticket, lembra, Helena, lembra, Alexandre, que era um prazer mais uma vez estar com vocês, que eu falei do ticket. Vocês fizeram a conta, vocês fizeram a conta? Não serve aquele ticket para o servidor, vocês sabem por quê? Não corrige a tabela.

O maioria do servidor aqui, 80%, recebe R\$ 100,00 daquele ticket lá, que foi dada agora. Tem que corrigir a tabela. Por que a Câmara é R\$ 920 gratuito? Eles comem melhor? O elefante lá come melhor? Quando nós somos servidor, tudo igual e atende povo. O auxílio, o subsídio do governo médico, quanto que é? R\$450. O maioria do servidor aqui recebe R \$100 de subsídio, você precisa fazer a parceria, buscar um convênio medico junto com o sindicato, para a gente ter um governo adequado para o servidor, porque não tem condições, hoje o convênio está subindo, cada dia disparando mais, então precisa entrar em concessão à Prefeitura, com o sindicato, e achar um convênio mais em conta, da Porto, do Hospital São Francisco e por aí vai, vocês sabem como fazer. Por outro lado aqui, quero dizer o seguinte, nós podemos chegar...essa arrecadação aqui da cidade em 8 bilhões. Restruturação do departamento de receita. Para isso, nós precisamos de 15 auditores já para começar o trabalho. Vocês topa? Topa? Vocês topa? Vamos melhorar esse orçamento aqui. O orçamento que é participar também, você participando desse orçamento também. Restruir a carreira estrutural do departamento de receita. Criar ali duas, dois departamentos, dois director, dois de diretor ali e um adjunto, para a gente poder fazer o trabalho junto. E dentro da Cidade Inteligente, promissora que quer fazer, eu já saí na frente, já fiz o curso e está aí. Cidade Inteligente, estou pronto, preparado para ajudar. Aécio Mota. Obrigado por tudo.

Obrigado, Aécio. Próximo inscrito, Eleni Lopes.

Boa noite a todos. Sou Eleni Lopes, liderança da comunidade do Banhado. Sou da Rede Nacional de Mulheres Guardiães de Território, ameaçados e atingidos por megaprojetos.

E eu vim pra falar sobre o orçamento da regularização fundiária pro banhado também, né? Porque a Prefeitura, ela insiste em esquecer o banhado. O banhado é um bairro central de mais de 100 anos, cartão postal de São José dos Campos, e a Prefeitura tem coragem de criminalizar a comunidade e não ver que ali tem crianças, tem adolescentes, que a gente precisa que essas crianças tenham lazer, tenham cultura.

E para isso precisa de um olhar da Prefeitura sem a criminalização que eles fazem com os mais pobres. O prefeito tem que estar vendo que para as crianças terem dignidade, têm que ter a infraestrutura. Como que vai?

A criança crescer um cidadão de bem, que nem a Prefeitura fala que ali todo mundo que mora ali é bandido. A Prefeitura cisma falar que tem que tirar a gente dali que a gente é cidadão de segunda classe. Mas como que vai ser um cidadão, não que eles não sejam, porque a maioria ali é trabalhador, mas como que a Prefeitura quer que as pessoas estejam sem ter uma infraestrutura? O que a gente tinha Fundhas foi demolida, a escola foi fechada, a quadra das crianças não tem nem como jogar futebol que arranca metade do dedo. Tão quebrada que está. Então, a Prefeitura tem que começar a olhar um pouco para os pobres, para as comunidades, e ver que o banhado já ganhou, em primeira instância, regularização fundiária, está em fase de regularização. Enquanto isso, a Prefeitura não faz nada, não traz nenhuma infraestrutura. O bairro está

todo cheio de buracos, não passa uma máquina. Então, pedir o orçamento para o banhado e pedir a quadra, pedir para que a Prefeitura olhe para as crianças do banhado. Ali tem criança, tem adolescente. Ali é o cartão postal da cidade, a cidade inteligente, que de inteligente não tem nada. Então é isso que tem que falar, separar o dinheiro do orçamento e parar de... o prefeito está voando, está muito avoado. Trocou de namorada recentemente, a cabeça dele está muito ocupada para a cidade. Vamos investir na cidade, na regularização fundiária, área onde ele tem que investir.

Obrigado, Elaine. A próxima escrita é a Angela Silva.

Boa noite a todos e todas. Venha aqui novamente pedir. Como ele falou, nossa luta é resistência, insistir e sonhar, porque ninguém pode nos impedir de sonhar.

Melhorias nos transportes públicos, porque esses dias eu vim lá da Zona Norte, o ônibus com a porta aberta, não tinha sinal, isso porque vai pagar um aluguel caríssimo, então tem que ter melhorias no transporte público. Eu faço parte do CGU lá na Zona Sul, CGU do Chácaras. A nossa UBS está com o toldo arrebitado desde o ano passado.

Eu já pedi orçamento para ano passado para manutenção e infraestruturas das UBS e o nosso toldo continua lá. Agora até tirou, nem toldo tem mais. Então, o pessoal vai lá na chuva, fica tomando chuva lá e toldo molhado. Outra coisa, a manutenção de áreas públicas, praças, parques, vias públicas, porque está muito matagal, o parque da cidade está abandonado.

O banheiro não tem nada lá. Se for à noite lá, não consegue utilizar. Não tem lâmpada. Aquele parque é público, é nosso, é do povo, então tem que dar manutenção para os parques. As vias públicas estão muito de matagal. Esses dias ficou quase um mês sem fazer capina, sem fazer roçado lá no meu bairro. Também infraestrutura nas ruas dos bairros. A rua do meu bairro, lá há quase 30 anos, não vi, tem manutenção nenhuma, lá está só esburacada, gente paga IPTU caríssimo, então há uma necessidade de fazer mais recapeamento nos bairros, até por isso, de repente, que furo, caiu, fez um buraco lá no colonial. Outra coisa, eu faço parte da parte da cultura, era do coro sinfônico, vi aqui o ano passado, nós solicitamos orçamento para o coro sinfônico, é um coro com mais de 60 pessoas. Atualmente está com quatro pessoas porque não aumenta a bolsa, não tem subsídio para nada e a gente fica lá sem motivação para cantar. Então, que tenha mais subsídio, mais arrecadação, orçamento para o coro sinfônico da Fundação Cultural e para a Fundação Cultural como um todo, que também está abandonada. Estão querendo até privatizar, mas não pode esquecer, que nós, da cultura, gente resiste. E nós vamos lutar até conseguir ter um orçamento à altura de todos os artistas dessa cidade, que faz essa cidade crescer, que é uma referência agora em dança, teatro, e tem também em corais. Por isso eu peço o orçamento para Fundação Cultural. Obrigada.

Obrigado, Angela. Próxima escrita, Valkiria Soraya.

Boa noite a todos, eu me chamo Valquíria e sou moradora do Sítio Encantado e do Primavera I, tá? Porque a gente tem duas vias de acesso, tá? E hoje eu vou falar do Sítio Encantado.

O Sítio Encantado, a gente mora lá há quase 30 anos, vai fazer 30 anos que a minha mãe adquiriu a chácara lá. E começou em fase de regularização. O pessoal montou uma sociedade, uma associação de moradores, vamos dizer assim, só que pelo que eu vejo tem tudo a ver com o que o prefeito quer implantar na cidade. Porque nós vamos ter que arcar com tudo.

O advogado que está resolvendo tudo isso com a presidente lá da associação falou que quem não aderir vai ter suas casas demolidas. E tem pessoas de idade que moram lá há mais de 40 anos. Dentro de um bairro que lá tem mais de 91 moradores.

Eu acredito que tem portador de necessidades especiais, tem idosos, tem pessoas com câncer. E essas parcelas da população que não pode pagar para regularizar lá? Como que vai ficar? Vão chegar e demolir e fazer que nem fizeram com um Pinheirinho do Palmares? Eu acho que o prefeito entrou agora na Prefeitura, vamos dizer, agora.

Se ele tiver três anos, quatro anos, oito anos, entrou agora. Porque os moradores lá já estão há 40 anos, 50 anos lá. Ele vai chegar e vai fazer o que ele quer? Só porque ele é o prefeito, aprovou uma lei e vai fazer o que ele quer? Não, gente. Ele tem que primeiro ouvir essas parcelas da população. Porque nem todo mundo senta numa cadeira de poder público e ganha, rios de dinheiro. E pode fazer o que quiser na cidade. Não é assim, não. Olha, ele governa para rico e para pobre. Ele tem que dar um olhar para essa parcela da população. Porque na hora de pedir voto, essa parcela da população também vota. Então, ele que dê um olhar para essas pessoas. Eu faço parte. Eu faço parte. A minha família faz parte disso.

Porque o que fizeram com a minha mãe não se faz nem com cachorro. E minha mãe contribuiu muito em São José dos Campos. Minha mãe foi a primeira mulher negra a trabalhar na General Motors. Juracy Bento Ribeiro. Olha, a maioria dos prefeitos de São José dos Campos antigo conhece minha mãe. E o que fizeram com ela nessa administração, de 2021 até agora, mataram a minha mãe. Então vocês dêem um olhar para essas parcelas da população.

Obrigado, Valkiria. A próxima e última escrita é a Celina Machado.

Eu sou Celina Machado, eu moro no bairro do Jaguari 59 anos, na Vila São Mateus desde 99. Então eu vim representar o bairro lá e...e trazer meu desejo para todos, 4% para regularização é muito pouco, porque é muita gente necessitada que precisa. Eu, meus filhos, muita gente em São José. É muito pouco. Será que o prefeito não acha que isso aí, o governo do Estado não tem vergonha de pôr 4%? Que 4% é muito pouco para regularização fundiária. Ele tinha que aumentar isso aí, é muito pouco de mais, porque a gente é gente é uma morar aqui em São José a muitos anos, é uma cidade inteligente como é uma cidade inteligência inteligente ele tem que postar uma coisa

melhor para deixar essa cidade ser inteligente ultimamente a cidade vai deixando para trás e tem trazer inteligência para a gente por fim a gente que está sendo inteligente cobrando o direito da gente quem não vem cobrar o direito aqui com certeza as pessoas não conseguiu chegar até aqui porque tem vergonha de por realidade, porque a realidade tem que ser colocada, e vim falar também a respeito também do ônibus, o direito de ir e vir, para o 102 do Jaguari, colocaram da Vila Dirce pra lá, integração para nós não value a pena, porque a integração até lá não deu certo, porque quando a gente chega na Vila Dirce, pegar o ônibus para ir para o Jaguari, demora muito tempo, e não tem banheiro, não tem nada, o prefeito esqueceu de banheiro, acho que ele nem fralda, nem liberou pra gente que é passageiro usar porque ele sabe é o ex tá pensando que a gente é robô ou tá na roubada dele porque o 102 precisa de ter um banheiro se não ele mandasse o 102 tudo pro Alto da Ponte pra fazer igualzinho o São João porque não deixar parado lá pra gente ficar lá esperando debaixo de sol e chuva esperando o horário de ônibus pra pra Jaguari eu quero a melhoria do ônibus para o Jaguari, todo mundo estão necessitado dos horários do ônibus e a melhoria no nosso bairro também, condição melhor pra gente, porque a gente precisa de melhoria, e faz tempo que eu não venho na reunião, faço parte do plano diretor a muitos anos, mas comecei a vacaiar, pois quando eles põe o horário pra gente, não bate o horário pra mim ir embora, daí eu tenho que ficar esperando o horário ir embora.

Eu gostaria de ter muito melhor, porque eu gosto do meu lugar faz 60 anos que eu moro lá no Jaguari mas eu gosto do meu lugar e falou assim o lugar comprou na roça se eu comprei porque eu gosto eles não podem violar os direitos da pessoa cada um tem o direito morar onde quer mas a quer melhoria e melhoria a gente vai conseguindo aos poucos mas eles não pode tirar violar nossos direitos nenhum pode violar nossos direitos muito obrigada

Deus te abençoe a tudo.

Obrigado, Dona Celina. As participações se encerram aqui. Eu vou passar a fala para a secretária adjunta finalizar a audiência, lembrando que todos que fizeram uso da fala vão receber as evolutivas no endereço que foi cadastrado, no e-mail, no telefone que foi cadastrado.

Reforçar a todos o prazo que se finaliza na próxima terça-feira às 18 horas. Então, recomendar também, principalmente vocês que são representantes de bairro e de região, para que vocês possam pedir sugestões para vizinhos, amigos, familiares, até a próxima semana. Muito obrigada a todos e um bom retorno à casa.

Após as manifestações, não havendo mais inscritos para falar, às dezenove horas a reunião foi encerrada pelo Sra. Elena Tateishi. Nada mais havendo a tratar a presente ata foi lavrada e assinada por quem de direito.

São José dos Campos, 09 de abril de 2026.

Elena Tateishi
Secretária Adjunta de Gestão
Administrativa e Finanças

Alexandre Anacleto
Diretor Financeiro